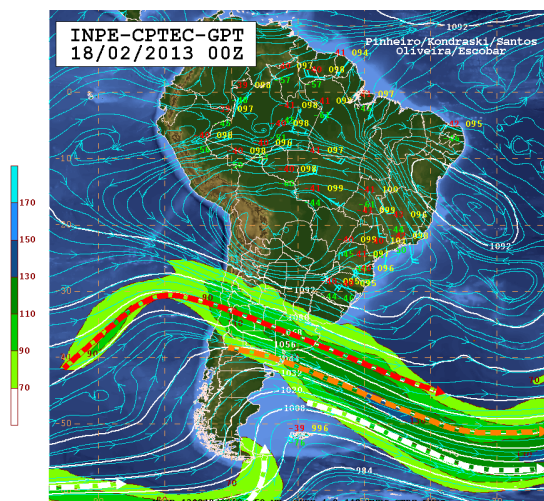


Análise Sinótica

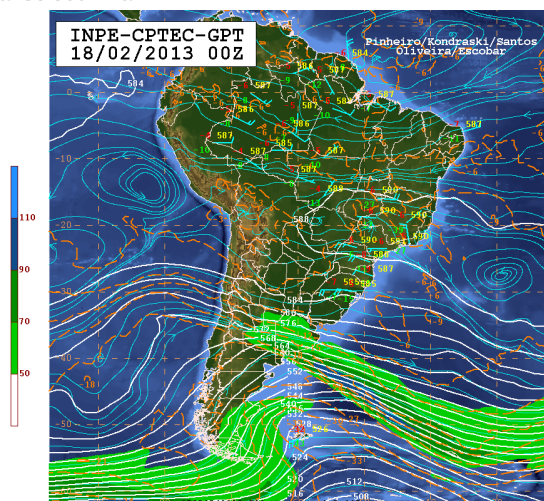
18 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



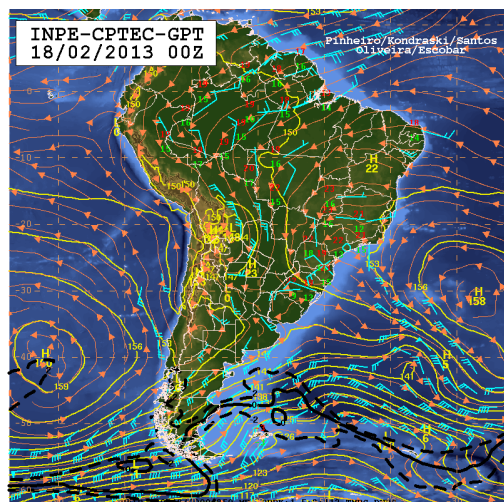
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 18/02/2013, percebe-se uma ampla circulação anticiclônica atuando sobre o centro-norte do continente e apresentando seu núcleo no sul da Bolívia, associado à Alta da Bolívia (AB). Este anticiclone estende uma crista até o Sudeste do Brasil e Atlântico adjacente, contribuindo para gerar divergência de massa em altitude. Nota-se um Vórtice Ciclônico próximo da costa da Região Nordeste, se estendendo como cavado até o estado de TO. Esta circulação ajuda a formar nebulosidade e chuva na sua borda norte (vide imagem de satélite). Observa-se que uma ampla faixa com ventos mais fortes se estendendo do Pacífico ao Atlântico ao sul de 30S. O Jato Subtropical auxilia a formar instabilidade sobre o lado equatorial do jato, enquanto que os ramos norte e sul do Jato Polar indicam a presença do ar mais frio, que é reforçado pela presença de um cavado entre o Pacífico, passando pela Província de Chubut até o Mar de Weddel. Nota-se difluência no escoamento na Região Sul, que contribui para a forte instabilidade, principalmente no norte e noroeste do RS.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 18/02/2013, nota-se o predomínio de um anticiclone no Atlântico a sudeste da Região Sudeste, mas que influencia com uma crista esta Região e o leste de GO, além de formar dois núcleos secundários: um em MS e outro no litoral norte do RJ. Um cavado de onda curta atua na Região Sul do Brasil que contribui para a instabilidade entre o norte do RS e SC. Os ventos estão mais intensos entre o leste da Argentina e o Atlântico, e estão em uma área de forte baroclinia, associada a presença de um cavado frontal, que está estendido entre o centro e leste da Argentina. Este cavado apresenta uma componente meridional bastante significativa e a sua configuração ajuda a advectar ar mais frio de origem polar para o interior da Argentina.

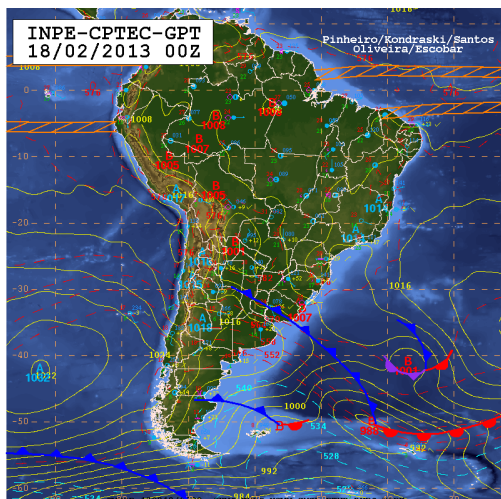
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 18/02/2013, nota-se a presença do Jato de Baixos Níveis a leste dos Andes, mais intenso entre a Bolívia, norte do Paraguai e norte da Argentina. Esta advecção de ar quente, que tem origem da Região Amazônica, está direcionado para o RS. Nota-se a presença de um cavado sobre o leste da Argentina, aproximadamente na altura da Província de Buenos Aires associado à frente fria em superfície. Mais ao sul observa-se um cavado secundário, que está associado a um sistema frontal em superfície e é responsável por advectar ar mais frio do extremo sul do continente. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul atua de forma mais afastada do continente, mas domina o escoamento entre SC e o Norte e Nordeste do Brasil. No litoral de SP e oceano adjacente há um cavado de onda curta, que provoca nebulosidade no oceano, devido a convergência de umidade. Nota-se ventos de nordeste atingindo a costa norte do Brasil, que auxilia o transporte de umidade para os estados do MA, PA, AP, assim como os países vizinhos.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/02/2013, observa-se o anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1025 hPa, centrado em torno de 37S/20W. A borda noroeste deste anticiclone atua entre a BA e grande parte do Sudeste na forma de uma crista. Uma frente fria atua entre a Província de Santiago Del Estero na Argentina e o leste do Uruguai e se propaga para sudeste no Atlântico até uma baixa pressão de 988 hPa em 50S/42W. Outra frente fria atua no nordeste da Província de Santa Cruz na Argentina, cuja baixa atua a leste das Ilhas Malvinas. Uma ampla área de baixa pressão predomina sobre o norte da Argentina e Paraguai. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1032 hPa em 42S/92W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos sobre o Oceano Atlântico, um em torno de 2S/3S e outro em 2N. Sobre o Pacífico, a ZCIT também apresenta banda dupla, uma em torno de 5S e outra entre 4N/6N.

Satélite

18 February 2013 - 00Z

Imagem Não Disponível

Previsão

Nesta segunda-feira (18/02) uma frente fria avançará para o sul e oeste do RS até o fim do dia, entretanto a presença de forte divergência em altitude, com a massa de ar úmido e instável, provocará chuva forte entre o oeste e norte do RS, SC, nordeste e norte da Argentina, sul da Bolívia e sul e oeste do Paraguai. No PR, leste e norte de MS, em SP, sul e oeste de MG e sul do RJ a influência da termodinâmica ditará as condições para pancadas de chuva localmente forte e isolada nessa grande área. Na retaguarda dessa frente há uma massa de ar frio que entrou na Argentina e declinou as temperatura entre o centro-leste e o sul da Patagônia. No Nordeste atua um cavado invertido em 500 hPa e a convergência de umidade em baixos níveis contribuirá para chuva forte entre o leste e litoral de PE e da PB e algumas áreas do litoral leste do RN. Um VCAN atuará entre a Bahia e o Atlântico e estende-se até o norte de TO, por isso o tempo ficará sem chuva no interior da BA e norte de MG. Nos próximos dias não haverá mudanças significativas nas condições de tempo para a Região Norte e o norte da Região Nordeste, mantendo os ricos para grandes volumes de chuva em áreas da Região Norte, principalmente no litoral, onde haverá o reforço da ZCIT entre o AP e o PA. O tempo também ficará instável na porção norte da Região Nordeste, devido à presença de um ramo secundário da Zona de Convergência Intertropical. Neste setor, que abrange os estados do MA, PI e CE, a instabilidade será intensificada pela presença de um Vórtice Ciclônico em altos níveis, que deverá persistir ao longo dessa semana. Os prognósticos indicam que este sistema terá uma trajetória para oeste, ganhando força ao longo do seu ciclo de vida e provocando instabilidades nas suas bordas. Por outro lado, entre os dias 19 e 21 a subsidência gerada no centro do vórtice inibirá a formação de nebulosidade e chuva entre a BA, ES, MG, podendo afetar também áreas do RJ, deixando o tempo mais seco e quente em toda esta área. Amanhã (19) a frente fria se deslocará para o Atlântico, mas a presença de um novo cavado de oeste em 500 hPa e de difluência em 250 hPa manterá o tempo instável entre o nordeste da Argentina e o RS e Uruguai, onde poderá haver acumulados de chuva significativos em 24h. O dia será bastante ventoso entre o leste do Uruguai e o sul do RS. Entre SC e o sul de MG e do RJ e MT haverá condições para pancadas de chuva a tarde, devido ao forte aquecimento diurno e da presença de umidade elevada em baixos níveis e de um cavado em 500 hPa. Na quarta-feira (20) os ventos de sudeste se intensificarão no litoral do RS e do Uruguai deixando o dia bastante ventoso. As chuvas persistirão fortes do RS ao sul do Paraguai e nordeste da Argentina, onde poderá haver acumulados significativos. Também poderá chover localmente forte entre SC e o MT, além de SP e do sul e oeste de MG, devido a influência de forte divergência em 250 hPa e de um cavado em 500 hPa entre SP e o MT. Além, dessa grande área ficar na interface entre a Alta da Bolívia e do VCAN. O litoral entre AL e o RN terá chuva que poderá ser localmente forte e rápida devido a forte convergência de umidade em baixos níveis. A tendência para o dia 21 é de uma onda frontal formada a noite entre o Atlântico, SC e o sul do Paraguai, por isso o tempo ainda ficará bastante instável com chuva no RS e SC, com ventos moderados no litoral. Entre o PR, SP e MT um cavado em 500 hPa e a divergência em altitude contribuirão, juntamente com o calor e a umidade elevada em baixos níveis, para pancadas de chuva localmente forte. Na sexta-feira (21) a convergência de umidade aumentará entre o leste de SC e SP, deixando o tempo com pancadas de chuva no interior até o MT e com chuva entre o litoral de SC e o litoral sul de SP. Nessas áreas poderá chover localmente forte, principalmente com acumulados significativos no centro de SP.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

